



Gonçalo Ferreira da Silva



Meninos de rua

E a chacinha da candelária

2ª EDIÇÃO

CAPA E XILO: J. VICTOR



Gonçalo Ferreira da Silva

Meninos de rua **E a chacina da candelária**



No Brasil entorpecido
Pelo odor infernal
que exala do plenário
do Congresso Nacional
o fato mais deprimente
é tido como normal.

Ao permitir um governo
paralelo no Estado
o nbsso governador
ficou desmoralizado
perdendo de dez a zero
para o crime organizado.

Isto provocou um clima
de confusão social,
policia é bandido,
bandido é policia,
deputado é traficante,
senador é marginal.

A típica lei do mais forte
já foi reinstituída.
É a vida por um fio;
sem segurança mantida;
por um pouco mais ou nada
perde o cidadão a vida.

Hoje vivemos momento
nunca visto no passado:
o errado virou certo,
o certo virou errado
e o Brasil num mar de lama
infelizmente jogado.

2

Se alguém apresenta queixa
que um ladrão o roubou,
responde a autoridade:
_ Já sei, você vacilou,
não aprendeu ser malandro,
deu mole, o bicho pegou.

Vejam se isto é linguagem
que use uma autoridade
com a precípua missão
de manter a integridade,
a segurança e a ordem
da nossa sociedade.

Aqui no Rio, Brizola
é o mais fiel retrato
de quem sabe que assalto,
sequestro e assassinato
são resultados das aulas
do seu primeiro mandato.

São grupos de extermínio
formados nas regiões
por soldados dissidentes
de muitas corporações
mantidos pelo comércio
para assassinar ladrões.

3

Com o aparecimento
dessas turmas sanguinárias
as chacinas se tornaram
praticamente diárias
e sete ou oito por dia
as execuções sumárias.

É com sadismo cruel
praticada uma chacina
sem tempo para pedir
comiseração divina,
sem defesa, sem clemência
é feita a carnificina.

São as crianças de rua
ou os bandidos frustrados,
os delinquentes comuns
ao vício subjugados
que rasgam as noites sem teto
e despertam assassinados.

Há motivos para esses
assassinatos em massa.
A imprensa se limita
em dizer o que se passa
porém não fala da causa
que provocou a desgraça.

4

As chacinas que tiveram
repercussão mundial
iguais a da Candelária
e de Vigário Geral
provocaram, realmente,
um choque emocional.

Da candelária a chacina
por envolver só meninos
nem de longe responsáveis
pelos seus próprios destinos
fez a população ter
mais repúdio aos assassinos.





A proteção duvidosa
que lhes dava professora
que se auto intitulava
não só de educadora
mas também, e sobretudo
de guardiã protetora.

Suficiente não foi
para o massacre evitar,
pois as crianças morreram
juntinhas, num só lugar
sem a proteção e sem
defesa alguma esboçar.

5

Quando falamos acima
em proteção duvidosa
é porque nesta sujeira
social tão clamorosa
é difícil haver pessoa
boa, humana e caridosa.

Por exemplo Eugênio Sales
que tanta riqueza tem
não precisava pedir
ajuda alguma a ninguém
pessoalmente ele pode
se quiser fazer o bem.

Como diz a juventude:
É ruim Sales dizer:
_Venham a mim as crianças,
quero a todas socorrer.
Não sabe fazer o bem
só sabe ensinar fazer.

Renato Aragão e Xuxa
Chico Anísio e outros tantos
nas Campanhas da UNESCO
chegam até a verter prantos,
por que, repentinamente,
querem transformar-se em santos?

6

Dos três citados acima
todos podem muito bem
salvar todas as crianças
pobres que no Brasil tem
com os seus próprios recursos
sem pedir nada a ninguém.

Antes do fim da campanha
dizem com satisfação
o parcial resultado
da primeira apuração
mostrando números na
tela da televisão:

Noventa milhões de dólares já foram arrecadados mas ainda há nove Estados que não foram computados, os números finais serão a qualquer momento dados.

No dia seguinte a cena tantas vezes repetidas: centenas e mais centenas de crianças estendidas debaixo dos viadutos, ao longo das avenidas.

7

Onde estão as grandes somas em campanha arrecadadas? As crianças continuam nas ruas, desabrigadas, sujas, magras, repelentes, pelas calçadas jogadas.

Na santa igreja católica da Candelária, na qual houve o massacre infantil ou em Vigário Geral Deus foi neutro e o governo não deu de vida sinal.



Todos nós nos encontramos desprovidos de esperança como a criança que perde do seu pai a segurança em relação ao governo nós somos essa criança.

Quanto ao episódio triste ocorrido com os meninos na frente da Candelária nós não temos dons divinos que possam dar ou irar razão aos seus assassinos.

Foi uma carnificina de crueldade chocante, de brutalidade torpe, bestial, repugnante e outros adjetivos acima de horripilante.

Gonçalo Ferreira da Silva
PRESIDENTE DA ABLC



9434

2ª EDIÇÃO



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablcc.com.br

www.ablcc.com.br

RIO DE JANEIRO - SETEMBRO DE 2005